

A hand holding a pen over a sketchbook with a drawing of a bird. The image is overlaid with a green tint. The text is centered over the sketchbook page.

Arte Urbana: da teoria à prática em contexto real

José Pedro Regatão

Resumo:

A arte urbana tem despertado o interesse da sociedade em geral por um modo de expressão que ganha protagonismo na paisagem urbana das cidades, tornando-as numa espécie de galeria aberta. A criatividade e o impacto visual de diversos murais pintados um pouco por toda a cidade são reflexo de um movimento artístico e cultural que tem conquistado uma forte visibilidade pública.

Neste artigo pretendemos analisar a criação da Unidade Curricular Arte Urbana, no âmbito do ensino superior artístico, tal como a prática pedagógica desenvolvida no decurso desta eletiva teórica-prática, oferecida pela Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa. Abordaremos as metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas nesta disciplina, bem como os conteúdos disciplinares ministrados, entre os quais se destaca o projeto de conceção e produção de um mural para o espaço urbano.

Palavras-Chave: Arte Urbana, Educação Artística, Unidade Curricular, Espaço Urbano.

Abstract:

Urban art has aroused the interest of society in general for a mode of expression that takes center stage in the urban landscape of cities, turning them into a kind of open gallery. The creativity and visual impact of several murals painted all over the city are a reflection of an

artistic and cultural movement that has gained a strong public visibility.

In this article we intend to analyze the creation of the Course Unit Urban Art in the context of higher artistic education, as well as the pedagogical practice developed in the course of this theoretical-practical elective, offered by the Degree in Visual Arts and Technologies of the Escola Superior de Educação de Lisboa. We will approach the teaching-learning methodologies applied in this discipline, as well as the disciplinary contents taught, among which the project to design and produce a mural for the urban space stands out.

Palavras-Chave: Urban Art, Art Education, Course Unit, Urban Space.

Introdução

O interesse que a arte urbana tem suscitado junto da sociedade em geral representa o reconhecimento de uma corrente estética que tem marcado a paisagem urbana das cidades. A multiplicidade de abordagens que variam da instalação escultórica aos murais, passando por intervenções artísticas espontâneas, oferece ao espetador a possibilidade de contactar com a arte contemporânea no seu quotidiano vivencial.

A cidade enquanto espaço social

As cidades enfrentam diversos desafios no séc. XXI, não apenas em termos de urbanismo e organização

do espaço urbano, mas ao nível da mobilidade e do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, os espaços públicos têm uma função muito importante para gerar a vida social nas cidades, por essa razão devem ser atrativos, confortáveis e proporcionar um sentido de apropriação e descoberta.

Para Lynch (2002), “os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis” (p.11). Os habitantes contribuem para a construção da identidade de uma cidade, não só pela sua responsabilidade na vida social, mas também pelo modo como vivenciam o espaço físico.

A diversidade e a multiplicidade de usos são algumas das características principais das grandes metrópoles. Na perspetiva de Jacobs (2000) é nestes espaços de aglomeração que as pessoas “manifestam os mais diferentes gostos, habilidades, necessidades, carência e obsessões” (p. 161). A arte urbana pode ser entendida como uma manifestação dessa diversidade, o reclamar de uma nova perspetiva da função da arte na sociedade, em contraste com a retórica monumentalizante que durante séculos se impôs no centro das nossas praças. A comunidade não só reclama o uso da cidade, como estabelece novos modos de relação e apropriação do espaço urbano. A vivência democrática da cidade pelos seus habitantes permite a criação de sinergias coletivas que se podem manifestar de diferentes modos.

Os “estímulos estéticos” que Lynch (2002) considera

serem necessários para potenciar a imagem de uma cidade encontram na arte urbana um terreno fértil para o crescimento de “elementos marcantes” na paisagem que contribuem para a clareza do espaço vivencial (p. 90). A originalidade e impacto visual desta forma de expressão enriquece o espaço vivencial coletivo, com propostas criativas que tornam a nossa vida coletiva mais estimulante, apelando à imaginação e fruição do espectador.

Graffiti e Arte Urbana

O *graffiti* é uma forma de expressão que foi iniciada por jovens em Nova Iorque durante os anos 70, sob a forma de tags (assinaturas) e “imagens inspiradas em cartoons” (Atkins, 2013, p. 137). Este tipo de inscrições no espaço público foram, desde o início, entendidas como transgressivas e ilegais, sendo fortemente combatidas pelas entidades policiais. O fenómeno do *graffiti* revela uma vontade de inscrição no espaço público, reivindicando uma certa visibilidade para uma comunidade que era alvo de segregação social. Os *writers* apresentavam uma linguagem visual de difícil interpretação para o cidadão comum, utilizando sinais e códigos visuais que se dirigiam à sua própria comunidade.

À medida que este movimento ganha novos adeptos e se expande internacionalmente, também começa a existir uma maior preocupação estética em desenvolver uma linguagem própria e obter reconhecimento entre os pares. Estamos a falar de uma prática que se orientava por princípios de reputação e prestígio, pelos quais os diferentes *writers* e as *crews* (grupos de *writers*) se debatiam para

alcançar. Algumas *crews*, como é o caso do coletivo 1UP, sediada em Berlim, desenvolvem o seu trabalho em todo o mundo, convidando alguns artistas locais para integrar as suas ações em determinados espaços urbanos. Para Campos (2007), “a crew surge como fonte de identidade, filiação grupal e apoio local, facto que esboça uma grande e fulcral diferença entre o *graffiti* e as artes convencionais, na medida em que o *graffiti* é geralmente uma actividade colectiva (...)” (p. 279).

A arte urbana é herdeira de diversas influências estéticas e dos conhecimentos técnicos que os *writers* desenvolveram, mas este termo compreende uma grande diversidade de modalidades expressivas. A escultura, a instalação, os murais, os posters, os stickers, entre outras formas de arte desenvolvidas no espaço público, são algumas das modalidades que podemos observar no quotidiano das grandes cidades.

A desvinculação de uma vertente mais clandestina e ilegal (associada ao *graffiti*) contribuiu para que a arte urbana se tornasse cada vez mais popular e reconhecida pelos habitantes das cidades, com ou sem literacia visual. Em Portugal, existem diversos programas e festivais dedicados à arte urbana, promovidos pelas autarquias ou associações que procuram dinamizar e contribuir para renovação estética da imagem da cidade.

Paradoxalmente, alguns dos antigos *writers* e *graffiters* portugueses, que começaram a pintar nos anos 80, tornaram-se profissionais desta área, desenvolvendo uma boa parte da sua atividade através de encomendas

públicas e privadas¹. O reconhecimento da qualidade do seu trabalho por diversas entidades artísticas abriu as portas de galerias de arte e de museus, permitindo, em certos casos, uma passagem gradual para o contexto *indoor*². Na atualidade, a arte urbana usufrui de uma certa legitimação por parte do mundo da arte, sendo objeto de alguma atenção por parte de galerias e espaços institucionais. A galeria Underdogs em Lisboa tem contribuído de forma exemplar para a promoção e a divulgação de diversos artistas ligados a este movimento estético, organizando exposições regulares e desenvolvendo a curadoria de diversas intervenções artísticas na cidade de Lisboa.

Estrutura e conteúdos da Unidade Curricular

Conceber o currículo de uma Unidade Curricular (UC) optativa é uma tarefa desafiante e apaixonante para um docente, sobretudo quando se acredita no interesse e na pertinência deste “corpo teórico” para o enriquecimento de um plano de estudos que promove uma formação artística abrangente.

A escolha de eletivas entre um leque de diferentes opções permite aos estudantes do ensino superior definir

¹ - Encomendas públicas de diversas Câmaras Municipais e privadas de particulares e empresas.

² - A título de exemplo, importa referir a exposição de Vhils no Museu da Eletricidade (2014) e de Odeith na Galeria Artur Bual, na Amadora (2019).

o seu percurso académico de acordo com as suas expectativas e interesses pessoais. A UC Arte Urbana foi criada no ano letivo de 2017-2018, no âmbito da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (AVT) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), em regime semestral, com uma carga horária de duas horas semanais. A UC é frequentada por estudantes de todos os anos da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e, em menor número, da Licenciatura em Mediação Artística e Cultural. As turmas têm uma natureza mista e heterogénea, sendo um fator que contribui para o enriquecimento da organização da turma.

Existem um conjunto de questões que foram formuladas durante a elaboração curricular desta UC, O que é a arte urbana? O que representa este movimento cultural? Quais são as técnicas utilizadas? Como se elabora, planifica e executa um projeto de arte urbana? A partir destas interrogações, foi possível definir um conjunto de conteúdos que se organizam em três grandes eixos temáticos: os princípios e fundamentos da arte urbana, os processos técnicos e a produção de um projeto de intervenção artística.

Desde o início que se procurou contrariar uma certa tendência para abranger uma grande diversidade de conteúdos educativos que podiam tornar o currículo demasiado extenso, tendo plena noção de que a eficácia do processo de ensino-aprendizagem depende, também, desse equilíbrio. Por essa razão, existiu a necessidade de definir prioridades, através da seleção dos “conteúdos curriculares” mais importantes para a

aprendizagem dos estudantes (Bruner, 1999).

O primeiro desafio que o ensino da Arte Urbana levantou foi colocar o estudante no centro de um movimento artístico e cultural, através da contextualização histórica e da caracterização do ambiente cultural que define esta corrente estética. É importante referir que se trata de uma matéria que suscita, em larga medida, o interesse e a curiosidade dos estudantes. A grande maioria já observou intervenções artísticas em grande escala e revela um certo fascínio pelo impacto estético destas obras.

Neste sentido, consideramos fundamental começar por conhecer a lógica transgressiva e ilegal do *graffiti*, com o intuito de compreender os fatores que estiveram na sua génese e impulsionaram esta forma de expressão.

O primeiro eixo temático tem como principal objetivo abordar o conceito de arte urbana, contextualizar a sua prática e compreender as diferenças entre as diversas terminologias – Arte Urbana, *Graffiti*, Street Art. Para esse efeito, abordam-se diversas noções teóricas, tendo em vista a caracterização desta disciplina, como vimos anteriormente, o *graffiti* e a arte urbana são conceitos distintos que exigem clarificação. O debate de ideias em torno deste tema permitirá descobrir as diferenças e compreender o fenómeno que se propõe estudar.

É habitual acompanhar a componente teórica com recurso aos expoentes deste movimento, artistas que ganharam reconhecimento pela qualidade do trabalho que têm produzido na esfera pública. Para esse fim,

recorre-se a diversos recursos audiovisuais que ilustram a sua prática artística.

O segundo eixo organiza-se em torno de quatro técnicas de criação artística, a saber: o *graffiti*, o stencil, os stickers (autocolantes) e os cartazes. Nas primeiras sessões promove-se o debate em torno de cada técnica, apoiada por uma recolha de imagens por parte dos estudantes, visualização de vídeos e apresentação de referências visuais. São criados diversos exercícios individuais e em grupo que visam a exploração plástica, a descoberta de diferentes soluções visuais e a compreensão das potencialidades expressivas de cada técnica. O trabalho na sala de aula é intercalado com intervenções no exterior, durante as quais é possível pintar numa parede artificial preparada para o efeito (parede com película adesiva) e intervir em diversos suportes.



Fig. 1 – Primeiros registos visuais (Tags e Throw-Ups), Escola Superior de Educação (Eselx), Lisboa, 2018.

O trabalho colaborativo e cooperativo desenvolvido no decurso de alguns exercícios permite explorar a noção de crew – grupo de praticantes – e estimular a criação de parcerias criativas. Esta tarefa é essencial para compreender o espírito de equipa que caracteriza esta forma de expressão e experienciar as vivências proporcionadas por um coletivo de artistas.

Na cultura da arte urbana é frequente a organização de grupos com afinidades estéticas ou outras, que desenvolvem uma ação em conjunto como forma de marcar o seu território de atuação. As disputas entre grupos são frequentes e fazem parte da cultura do *graffiti*.

Por fim, o último eixo promove a conceção, planificação e execução de um mural num espaço público. Esta atividade, para além de ser a mais desafiante, permite a aplicação concreta de grande parte da aprendizagem desenvolvida no decurso da UC.

Aqui podemos falar de trabalho de projeto e de trabalho cooperativo, na medida em que envolve diversas fases de trabalho de grupo, exigindo o envolvimento do grupo-turma na realização da pintura mural. Esta atividade tem uma componente de pesquisa, de elaboração de propostas visuais e de execução prática de uma intervenção artística em contexto real³.

Objetivos e Facetas da Aprendizagem

Para Paulo Freire (2012), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 55). Esta noção, já repetida por diversos pedagogos ao longo do séc. XX, revela uma mudança de paradigma na educação. Pede-se ao estudante que tenha um papel ativo na educação e que construa o seu próprio conhecimento em interação com os seus pares e com o professor.

No ensino das artes visuais, e mais concretamente na Arte Urbana, é fundamental que o estudante pense no propósito da sua criação, compreenda que a grande força de expressão deste movimento reside no questionamento crítico da sociedade. Não é por acaso que Banksy é um dos mais interessantes artistas da atualidade, isso deve-se em grande parte à pertinência do seu discurso visual, à criatividade e ousadia das suas obras.

Atualmente, a arte urbana integra uma diversidade de estilos e abordagens artísticas de grande amplitude, que deriva dos interesses e das diferentes linguagens dos artistas que as produzem. Estes artistas apresentam formações muito diversas na área das Artes Plásticas, Design, Publicidade, Arquitetura, Ilustração, entre outras.

Na UC Arte Urbana, mais do que demonstrar como se aplica uma técnica ou se concebe uma composição, é fundamental proporcionar aos estudantes a experiência em espaços concretos. A “gramática escolar” ideal (Cuban & Tyack) são espaços abertos de vivência coletiva, o quotidiano, os muros abandonados, as paredes da cidade e alguns lugares disponibilizados para o efeito – a Galeria de Arte Urbana de Lisboa (GAU) dispõe de diversos locais para realização de intervenções artísticas⁴.

Apesar de uma parte do currículo ser lecionado dentro de uma sala de aula pouco convencional, uma oficina com mesas de grandes dimensões vocacionadas para o trabalho de grupo, uma parte considerável das aulas decorreu no espaço exterior, ora no campus da escola, ora no Parque Adão Barata, em Loures.

Embora “educação artística não seja manualidades”, como refere Acaso (2009), pois “o ensino das artes e da cultura visual” está relacionado “com o conhecimento” e resulta de “processos mentais” (p. 17), a aprendizagem tem de oferecer uma relação equilibrada entre as duas componentes. O ensino da arte urbana é um processo que exige produção de conhecimento através da experiência, do saber-fazer, da aprendizagem de processos de trabalho e do conhecimento de instrumentos técnicos para a sua concretização.

3 - Durante as restrições da pandemia, nos anos letivos de 2019-20 e 2020-21, a execução do mural no espaço urbano não foi concretizado. Sendo substituída pela planificação de uma intervenção artística para um determinado contexto.

4 - Existem diversos painéis no Largo da Oliveirinha, na Calçada da Glória, entre outros locais.

Na aprendizagem desta disciplina, procurou-se valorizar a dimensão experimental do ensino, incentivando os estudantes a descobrir as potencialidades expressivas das diferentes linguagens visuais.

Acresce referir a valorização do processo como prática educativa que favorece a descoberta e a procura do saber. Para Bruner (1999), “o saber é um processo não um produto”, no sentido em que deve ser construído pelos estudantes, em vez de ser transmitido como uma verdade definitiva (p. 96).

Desenvolvimento do Projeto

Entre o corpo de conteúdos que foram ministrados na UC Arte Urbana, já abordados anteriormente, pretendemos dar relevo ao projeto artístico desenvolvido para o espaço público. Este projeto revelou ser enriquecedor e estimulante para todos os intervenientes, sendo um desafio para os aprendentes que tiveram que responder de forma criativa a um problema e tomar diversas decisões operativas, estéticas e co-responsáveis.

A primeira dimensão que importa considerar é a parceria institucional criada com a autarquia de Loures e, mais concretamente, com o núcleo das galerias da Câmara de Loures, que viabilizou a oportunidade de ligação com a comunidade local. A colaboração surge no âmbito de um protocolo firmado em 2017 entre as duas entidades – Escola Superior de Educação de Lisboa e a Câmara Municipal de Loures – destinado a desenvolver atividades conjuntas de promoção cultural. Para este

projeto a autarquia não só mobilizou diversos recursos materiais, como assegurou o transporte dos estudantes e disponibilizou um local para a execução do trabalho.

Nesta primeira fase do projeto, foi apresentada à turma o tema do mural: A Liberdade. Para Krishnamurti (2019) “a liberdade é um dos fatores mais importantes da vida”, mas ela só é possível quando existe responsabilidade (p. 249). A abordagem a este conceito foi realizada de modo abrangente, integrando uma grande diversidade de perspetivas – políticas, filosóficas e poéticas –, com o intuito de enriquecer o debate sobre o assunto.

A existência de um tema orientador para a intervenção artística não constituiu nenhum entrave criativo, muito pelo contrário, foi bastante útil para estimular a imaginação e o pensamento crítico dos estudantes.

A primeira sessão de trabalho foi precedida por uma visita ao Parque Adão Barata em Loures, alguns estudantes estiveram a oportunidade de conhecer in situ o muro e todo o espaço envolvente. Para aqueles que não tiveram presentes foram mostradas imagens do Parque Adão Barata e caracterizados os aspetos visuais mais relevantes do local. O conhecimento prévio do local é fundamental para iniciar qualquer projeto artístico no espaço público.

Foi importante, na primeira sessão, começar por debater o significado do tema à luz do entendimento que cada um fazia deste conceito. A criação de um mapa

conceitual permitiu a organização de ideias e o desenvolvimento de diversas noções à cerca das questões levantadas.

Para o desenvolvimento do projeto, os estudantes começaram por formar grupos “de aprendizagem cooperativa” com dois ou três participantes, de modo a criar um “ambiente de interdependência” (Fontes & Freixo, 2004, p. 42). A tarefa de juntar os elementos do grupo decorreu de forma espontânea sem necessidade de intervenção do docente. Foram os interesses e as afinidades interpessoais que ditaram a organização dos grupos. Sem prejudicar a organização desta primeira etapa, três estudantes demonstraram preferência por trabalhar individualmente na primeira parte do projeto, sendo posteriormente envolvidos no trabalho colaborativo desenvolvido pelo grupo-turma na pintura do mural.

Na primeira etapa, na sala de aula, cada grupo desenvolveu a sua própria pesquisa visual, elaborando diversos estudos gráficos. Tendo como matriz-base o formato do muro, os estudantes formularam a sua proposta de intervenção artística, procurando associar diversos aspetos visuais e simbólicos que caracterizam o tema proposto. Esta abordagem compreendeu o exercício de competências na área do desenho e da arte urbana, com ênfase no vocabulário visual assimilado durante a frequência desta UC.

No final de três sessões dedicadas a esta tarefa, obtiveram-se catorze propostas finais para o desenvolvimento do mural que foram levadas a votação dentro



Fig. 2 – Esboços iniciais, Eselx, 2018.

da turma. Cada porta-voz fez uma breve descrição do seu trabalho e, na sequência dessa tarefa, procedeu-se à votação das propostas. A sessão foi muito participada e estimulante para os estudantes, na medida em que se envolveram bastante no processo de apreciação



Fig. 3 e 4 – Votação das propostas finais na sala de aula, Eselx, Lisboa, 2018.

dos trabalhos. Deste modo, foi possível promover a participação ativa, o espírito crítico e a responsabilidade partilhada na seleção da proposta final para figurar no espaço público.

Planificação e execução do Mural

A pedagogia ativa tem vindo a ser encarada como uma metodologia muito eficaz para obter bons resultados na educação, uma vez que promove uma diversidade de processos cognitivos, considerados por muitos autores como um método de alto rendimento. Dentro deste contexto, Lebrun (2008) destaca os seguintes “métodos pedagógicos”: a “aprendizagem por resolução de problemas”, “a aprendizagem cooperativa” e “a pedagogia de projeto” (p. 152). Em certa medida, o projeto de intervenção artística no espaço público

que realizámos procurou ir ao encontro de algumas orientações definidas nestas metodologias. Vale a pena distinguir as potencialidades educativas do trabalho colaborativo e cooperativo dos estudantes, como refere Bertrand (2019):

“os estudantes aprendem mais quando podem trabalhar em conjunto num trabalho comum [...] A parceria deve substituir a competição” (p. 139-140).

Ora o espírito deste projeto foi conduzido, desde o seu início, por noções de cooperação e colaboração entre pares, da elaboração das propostas iniciais até à execução do mural no espaço público. A sala de aula foi transferida do seu lugar tradicional para um novo “espaço de aprendizagem”, estamos a falar da realidade concreta do espaço urbano e da vida comunitária. Neste sentido, vale

a pena recordar o importante papel de Dewey na defesa de um “sistema escolar” que promova uma relação efetiva entre a escola e a vida (Dewey, 2002).

A última etapa deste projeto consistiu na planificação e execução do mural pelo grupo-turma. Para esse efeito, foi necessário definir um plano de ação, que passou pela listagem dos recursos materiais, a definição de métodos de trabalhos e a criação de um cronograma com as sessões previstas. Inicialmente, foram programadas sete sessões entre 27 de abril e 11 de maio de 2018, nas quais participaram entre seis a oito estudantes, que se distribuíram por duas ou três sessões. A frequência de duas sessões correspondia às horas letivas das aulas da UC Arte Urbana (cerca de 8 a 9 horas), portanto cada estudante teria que frequentar pelo menos duas sessões de trabalho no local, para cumprir as horas curriculares. A predisposição para participar no projeto e o espírito de grupo permitiu que, de uma forma geral, todos se envolvessem na tarefa, assumindo a responsabilidade de a concretizar. Importa referir que alguns estudantes, por iniciativa própria, frequentaram mais sessões, desempenhando um papel fundamental na pintura do mural.

Em todas as sessões foi necessário dividir tarefas e criar diferentes grupos de trabalho, por vezes, um grupo ficava responsável pela pintura do fundo do mural, enquanto outro se dedicava a traçar as formas na parede, com recurso a uma fotocópia do projeto original. O papel de facilitador e orientador do docente surgia muitas vezes nesta fase de distribuição de tarefas, tendo em conta a

vontade dos estudantes e a necessidade de realização colaborativa da obra. Em certos momentos, foi necessário sugerir tarefas concretas para determinados grupos de participantes. Ainda assim, a organização cooperativa do trabalho tomou o seu rumo natural, revelando um grande sentido de responsabilidade dos estudantes.



Fig.5 – Esboço inicial no muro, Parque Adão Barata, Loures, 2018.

Sob o ponto de vista artístico, utilizou-se sobretudo o *graffiti* e o stencil, mas também se recorreu à pintura com rolo para preencher grandes áreas e, pontualmente, à trincha para representar alguns pormenores. A aprendizagem tirou partido do carácter experimental da manipulação destas ferramentas, da exploração das potencialidades dos diversos instrumentos de trabalho e de uma linguagem própria.

Durante as sessões foram promovidos diversos momentos de reflexão conjunta, de análise crítica do trabalho, de tomada de decisões estéticas e de alteração do projeto com base em novas soluções visuais. Apesar da existência de um projeto à priori, procurou-se estimular a autonomia dos grupos e a sua liberdade criativa. Muitas soluções plásticas, quer ao nível da forma, quer ao nível da cor, foram encontradas pelos participantes durante a realização do mural.

Procurou-se valorizar o processo de criação como uma etapa fundamental da prática artística incentivando a exploração de diferentes linguagens visuais e a descoberta do potencial expressivo da arte urbana. Deste modo, foi possível complementar a aprendizagem que tinha sido desenvolvida no contexto do espaço escolar, propondo uma experiência prática in loco. Recordando as palavras de Bruner (1999), “o saber é um processo, não um produto”. Acreditamos que a aprendizagem foi construída pelos estudantes de forma individual e coletiva, através da vivência ativa deste processo (p. 96).

Leituras Interpretativas do Mural Libertatem

A conceção visual do mural Libertatem para o Parque Adão Barata apresenta no centro da composição o rosto de uma mulher que personifica a noção de Liberdade. É a partir deste rosto, sereno e emoldurado, que se desenvolve toda a dinâmica compositiva do mural, os cabelos da figura assumem diversas formas, num modelado expressivo que representa a conquista da liberdade em Portugal. Do lado esquerdo, as formas



Fig. 6 – Execução do Mural, Parque Adão Barata, Loures, 2018.

geometrizadas em tom cinzento, evocativas de um passado marcado pela censura e pela falta de liberdade de expressão, alusiva a uma herança que deixou marcas profundas na sociedade portuguesa. Do lado contrário, observam-se formas curvilíneas em cores vibrantes que



Fig. 7 – A Mural Libertatem, Parque Adão Barata, 2018



Fig. 8 – Pormenor do mural, Parque Adão Barata, Loures, 2018.

aludem à conquista da liberdade e da democracia, nas suas múltiplas dimensões políticas e sociais.

O discreto cravo vermelho que ocupa o centro da obra apresenta uma clara intencionalidade simbólica, na sua alusão direta à revolução de abril de 1974, reforçando, assim, o enquadramento temático do mural. Este elemento visual, recorrente das pinturas murais no pós-25 de abril, traz com ele o poder da imagética popular a que os estudantes pretenderam aludir.

Para reforçar a dinâmica compositiva, observa-se ao longo do mural uma proliferação de formas geométricas, que sugerem alguma profundidade e ao mesmo tempo reforçam o ritmo compositivo da composição. Em termos de integração da obra no local, parece-nos ter existido uma relação eficaz com o espaço envolvente,



Fig. 9 – Pormenor do Mural, Parque Adão Barata, Loures, 2018.

capaz de criar um diálogo esteticamente enriquecedor com a própria cidade, contribuindo, assim, para impulsionar da sua identidade cultural.

Loures é hoje uma cidade que se distingue no contexto internacional pela riqueza e pelo impacto social da sua arte urbana.

Conclusão

Um dos maiores desafios do ensino do séc. XXI é preparar os estudantes para dar resposta a um mundo em constante mudança. Sabemos que “os estudantes melhor preparados para o futuro são agentes de mudança”, ou seja, dispõem de um conjunto “conhecimentos, capacidades, atitudes e valores” que lhes permite potenciar as suas competências e transformar

a sociedade (OECD 2018, p. 4). Para além da aquisição de novos saberes, é fundamental promover a autonomia, o pensamento crítico e criativo, a capacidade de resolver problemas e de inovar, o trabalho em equipa, entre outras competências.

O ensino artístico tem uma missão estratégica no futuro da nossa sociedade, na medida em que algumas das mais importantes competências para o desenvolvimento do ser humano resultam da aquisição de certos saberes ministrados em currículos artísticos. Sobretudo se pensarmos que o jovem-adulto terá de se adaptar a um sistema em constante mudança, em que a criatividade, a inovação e a capacidade de adaptação a novos contextos são cada vez mais solicitados num futuro profissional.

A UC de Arte Urbana promove o conhecimento de uma área artística em forte crescimento, permitindo aos estudantes conhecerem os conceitos e as técnicas principais que caracterizam este movimento. A reflexão em torno da cultura e da prática da arte urbana, apoiada em diferentes abordagens expressivas da arte, enriqueceu o plano de estudos do curso, ampliando as possibilidades expressivas das artes visuais.

Por outro lado, promoveu-se a aprendizagem ativa, recorrendo a diversos processos que estimulam o trabalho colaborativo e o conhecimento por descoberta. A metodologia de projeto aplicada às artes visuais e o trabalho em grupo estiveram na base de grande parte dos exercícios propostos, com o intuito de favorecer

uma aprendizagem centrada no estudante. Em todos os momentos, procurou-se estimular a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a cooperação entre pares.

Entendida como uma boa prática (UNESCO, 2006), a criação de parcerias entre o espaço educativo e a comunidade permitiu transferir a sala de aula para o espaço urbano, proporcionando a aplicação de conhecimentos no contexto real. O projeto de pintura mural revelou-se enriquecedor em diversos aspetos educativos, sendo potenciador da aquisição de competências diversas e transversais. Para além de promover a autonomia, a responsabilidade partilhada, a tomada de decisões, a criatividade, a interação com o meio, já por si bastante relevantes para aprendizagem, proporcionou uma aproximação ao contexto profissional. Não podemos afirmar que esta experiência foi determinante para criar artistas de arte urbana, mas abriu novas perspetivas e possibilidades de entendimento da prática artística, contribuindo para potenciar a aprendizagem das artes visuais.

Para concluir, existem evidências que o desenvolvimento de um projeto artístico no espaço urbano torna o processo de ensino-aprendizagem mais estimulante e enriquecedor para os estudantes, permitindo uma relação mais eficaz entre a teoria e a prática curricular.

Referências

- Atkins, R. (2013). A guide to contemporary ideas, movements, and buzzwords, 1945 to the present (3.^a ed.). New York: Abbeville Press Publishers.
- Bertrand, Y. (2019). Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Edições Piaget.
- Bruner, J. S. (1999). Para uma teoria da educação. Lisboa: Relógio de Água.
- Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade: a criança e o currículo. Lisboa: Relógio de Água.
- Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Lisboa: Didáctica Editora.
- Campos, R. (2007). Pintando a parede: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano. (Dissertação de doutoramento, Universidade Aberta) consultado em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/765/1/TD_RicardoCampos.pdf
- Fontes, A. & Freixo, O. (2004). Vygotsky e a aprendizagem cooperativa. Lisboa: Livros Horizonte.
- Foessel, P., Machado, J. M., & Moore, M. (eds.). (2017). Underdogs: gallery public art editions. Lisboa: Underdogs.
- Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ramada: Edições Pedagogo.
- Jacobs, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes.
- Krishnamurti, J. (2019). Cartas às escolas. Lisboa: Edições 70.
- Lebrun, M. (2008). Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender. Lisboa: instituto Piaget.
- Lynch, K. (2002). A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70.
- Ross, J. I., (Ed.). (2016). Routledge handbook of graffiti and street art. New York: Routledge.
- UNESCO. (2006). Roteiro para a educação artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.